

## *O Museu Nacional de Belas Artes*

O Museu Nacional de Belas Artes, que já vinha sendo cuidadosamente organizado ha alguns meses, foi inaugurado oficialmente no dia 19 de agosto passado.

O Presidente Getúlio Vargas, acompanhado do Ministro Gustavo Capanema e de seu ajudante de ordens, compareceu ao ato, que se realizou às 15 horas, sendo recebido pelo Diretor do Museu, Sr. Oswaldo Teixeira, funcionários do estabelecimento e grande número de artistas e convidados.

Depois de visitar a Sala dedicada à Mulher Brasileira, onde se deteve algum tempo em frente ao "Retrato de Senhora", de Carl Richter, e à "Dame au Boa", de Rodolpho Chambelland, o Presidente da República encaminhou-se para o andar superior, onde se acham instaladas as galerias.

Passando pelas salas que guardam as coleções doadas pelo Sr. Luiz de Rezende, Barões de São Joaquim, etc., o Presidente admirou principalmente a "Sala Boudin", pela harmonia e cuidadosa apresentação que lhe deu o Sr. Oswaldo Teixeira.

Na galeria dos artistas brasileiros, o Sr. Getúlio Vargas observou com interesse a "Coleção de Medalhas dos Presidentes" executada pelo professor Augusto Girardet, que lhe foi apresentado no momento e que representa, sem dúvida, a maior glória da gravura no Brasil.

A disposição da galeria de artistas brasileiros obedece à ordem cronológica, estando ali apresentados os nossos maiores artistas, entre pintores e escultores, desde o Brasiliense até os contemporâneos.

Em frente à grandiosa tela "Batalha do Avaí", de Pedro Américo, o Sr. Presidente da República deteve-se demoradamente admirando-a e disse: "Será sempre uma das mais notáveis obras de arte brasileira".

Ao percorrer as salas dos mestres da pintura universal, o Presidente perguntou onde estava o Velasquez e si o nosso Museu possuía algum Goya.

Ao terminar sua visita, o Presidente da República, despedindo-se do Diretor do Museu, declarou-lhe: "Eu, que conheci antes o estado das galerias da Escola, posso dizer-lhe que o senhor está correspondendo à confiança que sempre depusitei na sua administração".

O registro da inauguração do Museu Nacional de Belas Artes nos proporciona ensêjo de divulgar algumas notas interessantes sobre esse estabelecimento de cultura artística.

### HISTÓRICO

O Museu Nacional de Belas Artes, subordinado ao Ministério da Educação e Saúde, foi creado pela lei 378, de 13 de janeiro de 1937.

A coleção de quadros que constitue sua exposição permanente teve origem na primitiva Academia Imperial de Belas Artes, fundada por D. João VI, em 1816, e inaugurada em 1862 para o ensino das belas artes, sob a direção da Missão Lebreton, contratada pelo Conde da Barca.

Lebreton, quando convidado para essa missão, por Marialva, em Paris, lembrou-se de trazer uma pequena coleção de quadros para o início de uma pinacoteca no Brasil.

Algumas dessas preciosidades muito sofreram com a direção de Henrique José da Silva, primeiro diretor da Academia, nomeado em 1820, que durante algum tempo se desentendeu com os artistas franceses, dificultando-lhes assim uma ação pedagógica mais eficiente.

A energia do Imperador Pedro I e a boa vontade dos mestres franceses melhoraram a situação. Henrique José da Silva moderou seu tratamento para com os mestres de França, havendo assim um desenvolvimento artístico mais ex-



*Vista do Edifício do Museu Nacional de Belas Artes*

pressivo e com maior interêsse pelo ensino das belas artes.

Com a morte de Henrique José da Silva, assumiu a direção da Academia, em 1834, Felix Emile Taunay, um dos mestres da Missão Lebreton. Cabe a êste e a Porto Alegre, Barão de Sto. Ângelo, a glória de melhor organizar a Pinacoteca e o ensino artístico entre nós.

Taunay, quando diretor, restaurou muitas das telas trazidas por Lebreton. Estas, mais os quadros deixados por D. João VI, quando de volta para Portugal, e as dádivas imperiais e particulares constituíram o início da coleção do atual Museu. Foi mais tarde aumentada com os envios dos alunos da Academia e vem cada vez mais se enriquecendo com legados e aquisições.

A Academia funcionava no antigo edifício do Tesouro Nacional (projeto de Grandjean de Montigny), lado da travessa de Belas Artes.

Depois da República, tomou o nome de Escola de Belas Artes, transferindo-se, em 1908,

para o atual prédio na Avenida Rio Branco (projeto de Morales de los Rios).

Com a reforma do Ministério da Educação e Saúde e por iniciativa do Ministro Gustavo Campanema, separou-se da Escola de Belas Artes a Pinacoteca, assim como objetos de arte em geral, para a formação do Museu Nacional de Belas Artes.

Seu primeiro e atual diretor é o pintor Oswaldo Teixeira.

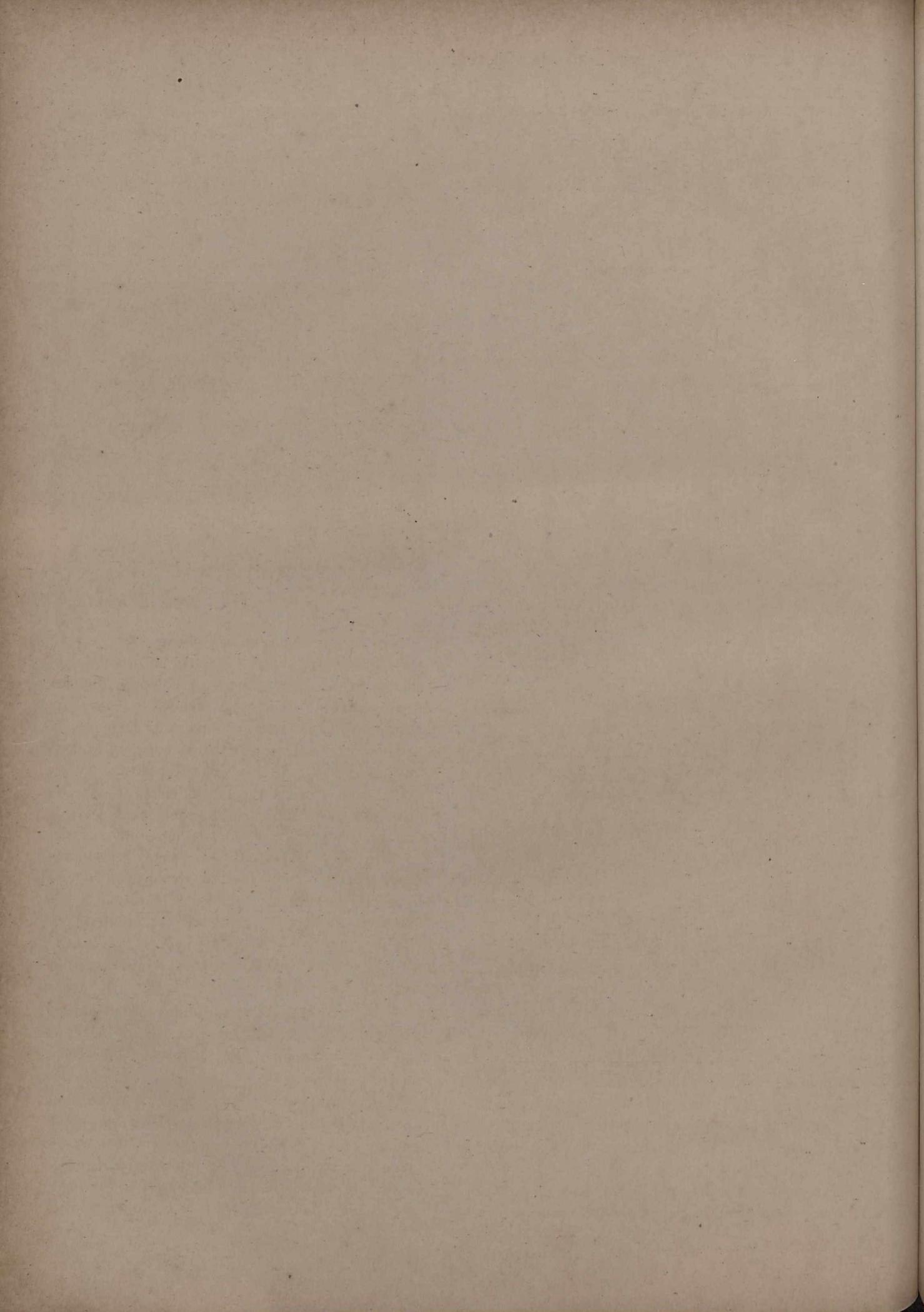
#### PATRIMÔNIO DO MUSEU

Constituem o patrimônio do Museu Nacional de Belas Artes :

- a) — O edifício em que está instalado (Av. Rio Branco, 199).
- b) — Coleções de arte em geral.
- c) — Donativos legados já feitos e que de futuro venham a ser realizados.



CABEÇA DE VELHO, de H. Bernardelli



- d) — Subvenções concedidas pelo Governo Federal.

### SECÇÕES

Em 3 secções se divide o Museu :

- a) — Quadros, desenhos, estampas e gravuras.  
 b) — Esculturas.  
 c) — Objetos de arte em geral, tais como móveis, moedas, medalhas, prataria, jóias, louças, cerâmicas, etc.

### O EDIFÍCIO E AS COLEÇÕES

Atualmente a área destinada às coleções está inteiramente ocupada, faltando ainda espaço para a exposição completa do patrimônio artístico.

O edifício é apropriado ao fim a que se destina : um Museu de arte. Sob o ponto de vista da moderna museografia, está bem colocado (no centro da cidade) e é tão bem construído que dentro de suas galerias não se ouve o ruído da rua.



O Presidente da República, em companhia do Ministro Gustavo Capanema e do Prof. Osvaldo Teixeira, percorrendo uma das galerias de arte do Museu

O *hall*, revestido de mármore, é de grande imponência ; nele estão colocadas algumas esculturas de artistas nacionais e a última moldagem da Vitória de Samotrace, feita sobre o original por concessão especial do Louvre ao Governo brasileiro.

No 1.º pavimento, em frente ao *hall*, encontra-se a Sala "Irmãos Bernardelli", onde estão re-

unidas as obras dos dois artistas brasileiros, o pintor (Henrique) e o escultor (Rodolpho) :

Ainda nesse andar, acham-se a Diretoria, a Secretaria e a "Sala da Mulher Brasileira na pintura universal", local destinado a um conjunto de retratos de damas brasileiras, da autoria de artistas nacionais e estrangeiros de reputação universal.



O Chefe do Governo aprecia o retrato de Gonzaga Duque (grande crítico de arte), de autoria de Visconti

No 2.º pavimento encontram-se :

a) — As galerias internas, no total de 10 salas, que são ocupadas pelas coleções "Barões de S. Joaquim", "Luiz de Rezende" e "Luiz Fernandes", salientando-se a valiosa coleção de 20 quadros do célebre marinheiro francês Eugene Boudin (doação S. Joaquim) esteticamente reunidos numa sala especial e emoldurados em ouro velho patinado, em harmonia com o estilo desse artista e colocados sobre um fundo de pelúcia cinzenta, arrematada por metal cromado e que empresta à obra desse mestre um cunho todo particular, pondo assim em maior destaque a sua magnífica produção. Só esta sala poderá ser avaliada em mais de 1.000 contos, de acordo com as cotações mais recentes atingidas pelos quadros desse artista.

Tais coleções são constituídas principalmente de obras de artistas franceses, alguns notáveis como : Rosa Bonheur, Ribot, Joseph Bail, Sisley e outros mais.

Por ocasião do Salão Oficial, são retiradas as coleções para, no mesmo local, instalar-se o certame artístico, ao qual concorrem os artistas nacionais e estrangeiros. O interesse despertado por essa exposição temporária, que dura um mês, aumenta de ano para ano. E o Governo vem,

de maneira a mais expressiva, incentivando os artistas expositores com prêmios e aquisições.

b) — Nesse mesmo pavimento existem 9 galerias nas quais figuram as escolas mundiais da pintura.

Primeira sala : Missão Lebreton ; estão aí expostos quadros dos Taunay (Felix Emile e Nicolas Antoine) e Jean Baptiste Debret.

A seguir : a Pintura Brasileira dos séculos XIX e XX. O primeiro quadro, na ordem cronológica, é do artista Manoel Dias de Oliveira Brasiliense, que data de 1813.

Nessa extensa galeria vemos as célebres batalhas de "Avai", de Pedro Américo, e de "Guararapes", de Victor Meirelles, que, no gênero, podem ser comparados aos artistas de maior nomeada. Vê-se ainda, nesse mesmo local, a maioria dos quadros desses artistas brasileiros.

Ao lado desses mestres da pintura brasileira, figuram seus contemporâneos, como Almeida Júnior, Zeferino da Costa, Aurélio de Figueiredo, etc.

Numa das salas que formam canto no edifício, estão reunidas as obras de Rodolpho Amoêdo. Suas esplêndidas composições honram seu nome e servem de modelo aos que se dedicam com sinceridade à arte.

Cronologicamente, através os artistas da metade do século passado e princípio deste, chegamos às últimas atividades da moderna geração.

Depois da pintura brasileira, vêm as escolas estrangeiras, com verdadeiras obras primas e originais de Tintoretto, Correggio, Carraci, Tiepolo, Rubens, Van Dyck, Mierevelt, Kulmbach, Le Suer, Cabanel, Madrazzo, Sorolla, Carlos Reis, Malhã, Souza Pinto, etc., etc.

Finalmente, a secção dos artistas sul-americanos, onde têm realce os conhecidos nomes de Bernaldo Quiroz, Fernando Fader, Antonio Alicê, etc.

As esculturas, em harmonia com a época, ornamentam as galerias.

Os móveis de jacarandá — cômodas, mesas, cadeiras e bancos, na maioria, rico "D. João V" — colocados ao longo das paredes ou no centro da galeria, mantêm bom equilíbrio e sóbria disposição.

Pelo exposto, vê-se que a disposição obedece a um critério de ordem cronológica e por escolas.

## ATIVIDADES

Compreendendo que a finalidade das obras de arte não se circunscreve à mera influência estética, que ela é também de caráter social, pela contribuição que as obras de beleza e sentimento podem e devem fornecer à educação artística do povo, e que é necessário dar um sentido dinâmico e educativo à juventude, a Diretoria do Museu procura dar-lhe uma vida ativa e propulsora de energias novas. Para isso mantém publicidade sobre as exposições permanentes e temporárias que realiza.

Para que um Museu exerça sua ação benéfica, é preciso torná-lo conhecido, despertando curiosidade em torno de suas coleções.

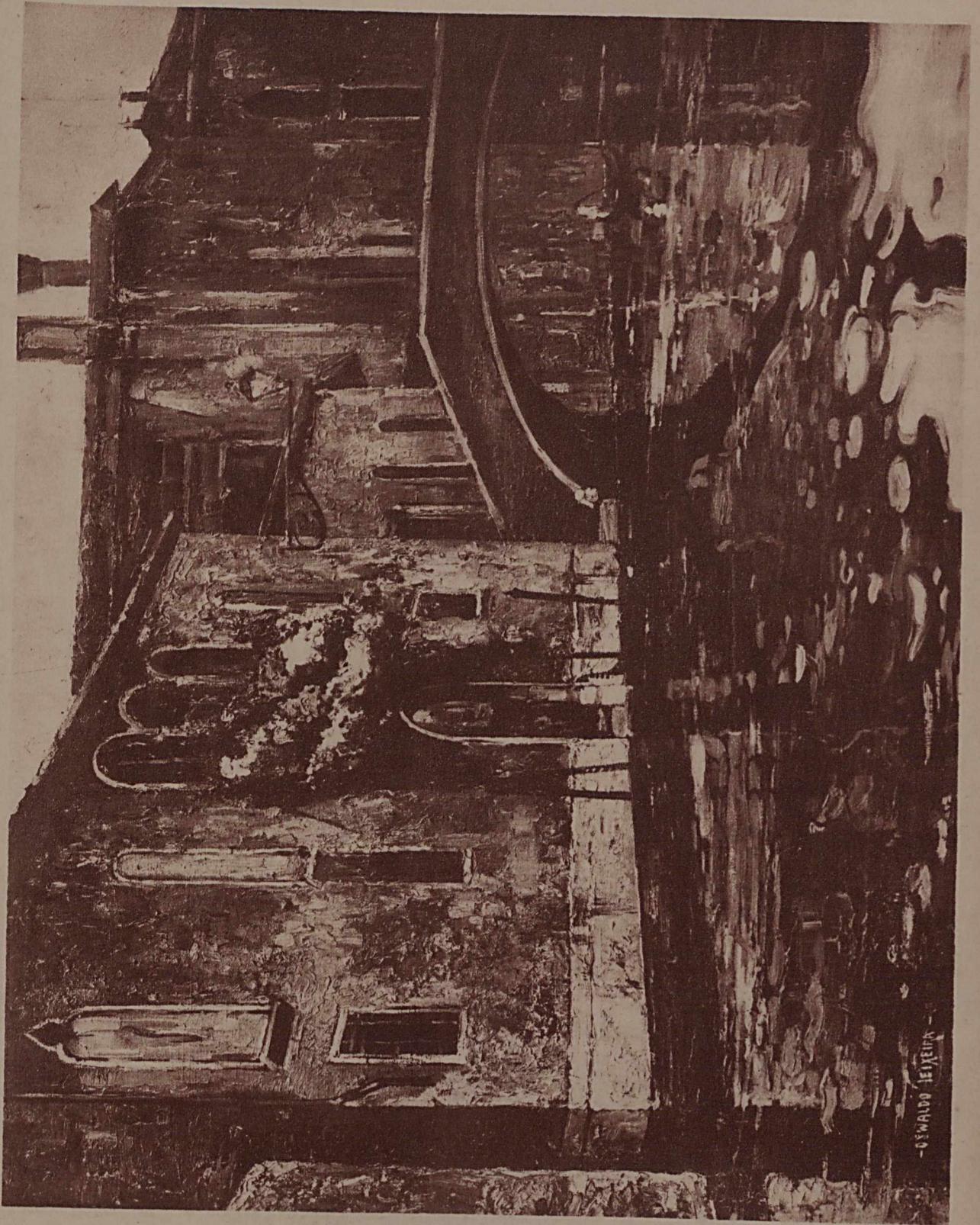
O Museu Nacional de Belas Artes mantém correspondência com os museus estrangeiros, recebendo e enviando informações de caráter artístico e nacional.

Convida escolas e instituições sociais para visitarem as galerias de arte. Presta sempre esclarecimentos sobre arte a quem solicitar e procura divulgar o mais possível o nome dos seus maiores vultos nas artes.

As reproduções fotográficas dos quadros, em cartões postais, iniciadas pelas obras de artistas brasileiros, constituem uma das especiais atividades do Museu. A Diretoria, por esse meio, procura tornar conhecido o valor das coleções.

Por iniciativa do Diretor, apoiado pelo Senhor Ministro da Educação e Saúde e pelo Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, vão ser reproduzidos em selo os seguintes quadros : — "Derrubador brasileiro", de Almeida Junior ; "Iracema", de J. Medeiros e o "Último Tamoio", de Rodolpho Amoêdo, estando já gravado o primeiro, que sairá brevemente.

No Museu Nacional de Belas Artes, o mais recentemente organizado na capital (conquanto as coleções sejam antigas, a organização é nova), já se sente certa influência da técnica museográfica : as galerias foram remodeladas, retirando-se o excesso de enfeites e estabelecendo-se o sistema de iluminação vinda do alto, com grande vantagem para a visibilidade dos quadros ; as paredes receberam pintura clara, neutra, homogênea, e as obras foram colocadas numa altura



ESPELHO VENEZIANO, de Oswaldo Teixeira

-OSWALDO TEIXEIRA-



conveniente e com a necessária distância entre umas e outras, de maneira a lhes conferir a importância e o relêvo que merecem.

O Museu está elaborando um novo catálogo de acôrdo com as mais modernas teorias museográficas, por meio do sistema de fichas. As etiquetas colocadas em todos os objetos expostos, quadros e esculturas, auxiliam o visitante a ter um melhor conhecimento da obra exposta.

Tem ainda um corpo técnico de conservadores devidamente preparado, que trabalham com dedicação e muito entusiasmo, aplicando seus es-

forços para que o Museu seja digno da civilização brasileira.

---

Ilustram esta reportagem as reproduções, em rotogravura, de dois quadros pertencentes à coleção do Museu Nacional de Belas Artes. Por elas se poderá julgar, não só do valor artístico das obras reproduzidas, como do grau de eficiência técnica já atingido pelo Serviço Gráfico do Ministério da Educação e Saúde, onde tem sido impressa, desde seu aparecimento, a *Revista do Serviço Público*.

---